

QUERO MINHA FOTO DE VOLTA: METODOLOGIA PROCESSUAL PARA A RECUPERAÇÃO DIGITAL FOTOS DE ACERVOS PESSOAIS DANIFICADAS PELAS ENCHENTES NO RS EM 2024

KETHLYN BISSO DO COUTO¹; THAÍS CRISTINA MARTINO SEHN²;
CAROLINA BRAVO PILLON³

¹Universidade Federal de Pelotas - kethlyn.bisso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - thais.cristina@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - carolina.pillon@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As recentes enchentes ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul (RS) em maio de 2024 provocaram perdas que extrapolam os danos materiais, atingindo profundamente os vínculos afetivos das famílias atingidas. Diversos objetos de memória foram comprometidos pelas inundações, entre eles muitas fotografias pessoais. Diante desse cenário, o projeto de extensão “Quero minha foto de volta” tem como objetivo recuperar digitalmente imagens pertencentes aos acervos particulares das vítimas dessas. A iniciativa foi idealizada por professoras dos cursos de Design da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, dos câmpus Pelotas e Lajeado, com o apoio de estudantes e voluntários.

O projeto busca contribuir para a recuperação de registros visuais de significativo valor simbólico e afetivo para a população gaúcha, considerando que a fotografia desempenha, há muito tempo, um papel central na preservação da memória individual e coletiva. Mais do que simples registros, as imagens constituem suportes de narrativas, afetos e identidades, funcionando como testemunhos de vivências, trajetórias e contextos sociais (Franco, 2015). Este resumo tem como propósito documentar e esclarecer os procedimentos que fundamentaram o desenvolvimento do projeto “Quero minha foto de volta”, com vistas à organização de um sistema de coleta, triagem e recuperação digital a partir da edição de imagens de fotografias através de voluntários.

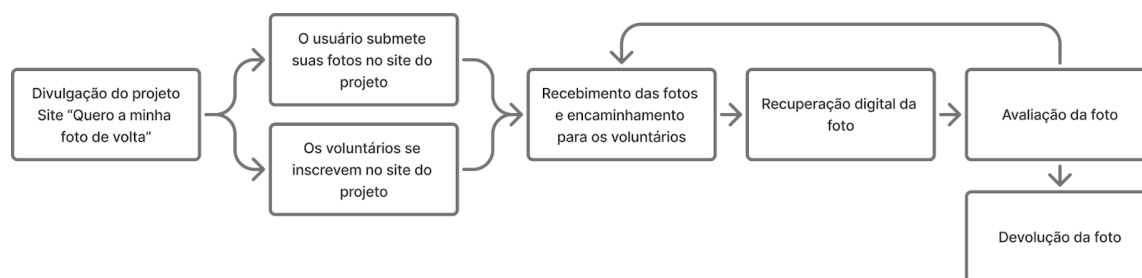
De acordo com Mendonça e Pinho (2016), a fotografia, enquanto documento, exerce papel essencial na construção da memória, seja ela individual, coletiva ou institucional. A organização e preservação de acervos fotográficos não se restringem a atividades técnicas, mas envolvem também a gestão da informação, a construção de narrativas e a valorização de contextos culturais e afetivos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo projeto “Quero minha foto de volta” configuram-se não apenas como um gesto de resgate simbólico, mas também como uma oportunidade de aprendizado coletivo, proporcionando aos voluntários e bolsistas experiência prática e metodológica por meio de processos de reparo técnico e visual realizados com o uso de softwares digitais.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi elaborado um site no WordPress institucional para facilitar o contato com o público-alvo: as pessoas atingidas pela enchente que tiveram as suas fotos danificadas e os voluntários que se inscreveram para ajudar na recuperação das fotos. No site, havia dois formulários (*Google Form*®) disponíveis: um para que as pessoas pudessem submeter as fotos danificadas e

outro para os voluntários. Junto ao envio das fotos, foi criado um tutorial ilustrado mostrando o passo a passo de como preparar as fotos para submetê-las digitalmente na plataforma. No outro formulário, as pessoas podiam se voluntariar para ajudar na recuperação das fotos. Não era necessário que o voluntário tivesse conhecimentos avançados na edição de fotos, pois foram disponibilizados tutoriais feitos por uma das professoras do projeto a fim de auxiliar nesse processo. A Figura 1 ilustra o fluxo de trabalho adotado no projeto “Quero a minha foto de volta”.

Figura 1 - Fluxo de trabalho do projeto “Quero a minha foto de volta”.



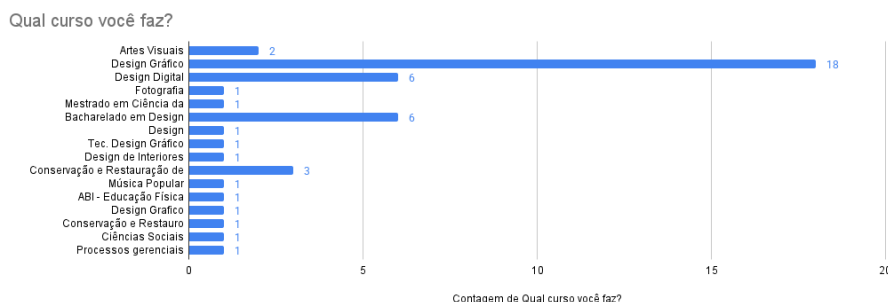
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Depois que as fotos eram recebidas pela equipe do projeto, elas eram destinadas para os voluntários iniciarem o processo de recuperação digital das fotos. O voluntário podia fazer a edição no software de sua preferência, 75% dos voluntários já tinha experiência com o *Photoshop*®, 7% com o *Gimp*® e 32% tinha interesse em fazer os tutoriais para poder ajudar no projeto. Ao longo do processo, o voluntário podia entrar em contato com a equipe em caso de dúvidas e deveria devolver a foto finalizada em até 14 dias. Após essa primeira etapa, a bolsista ou as professoras do projeto avaliavam o trabalho, fazendo sugestões de melhoria ou aprovando para entrega da foto. Após a aprovação, a foto recuperada era encaminhada no formato digital para o dono da foto para que ele possa imprimir ou armazenar na sua nuvem. Todo o processo de comunicação entre o dono da foto e os voluntários é feito via e-mail do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Além da satisfação de contribuir com a sociedade em uma área tão sensível como a memória, os voluntários aprimoraram suas habilidades de edição e receberam um certificado de participação. Foi calculado o tempo de dez (10) horas de extensão para cada fotografia recuperada. A carga horária pode ser contabilizada como atividade complementar no seu respectivo curso de graduação. Muitos dos voluntários eram discentes de vários cursos universitários, como Design, Conservação e Restauro, Música Popular e Educação Física (Figura 2). Os voluntários que não possuíam vínculo com a Universidade também recebiam um certificado com as horas de participação no projeto, bastando informar os seus dados pessoais para a emissão do documento.

Figura 2 - Graduação dos participantes do projeto.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Muitos voluntários (32%) não tinham experiência com a edição de fotos, e aproveitaram a oportunidade para aprender através dos tutoriais gravados e disponibilizados pela professora Cilene Estol. Os tutoriais abordam os seguintes tópicos: correções e restauração (carimbo, *band aid* etc.), canais e modos de cores, assim como correção (mais avançado) com modos de mesclagem.

Além disso, foi realizada a oficina “*Photoshop: restauração de fotos danificadas pelas enchentes no RS*”, ministrada pela Profa. Thaís Sehn, no evento em comemoração aos 25 anos do curso de Design da UFPEl em 2024. A oficina contou com a colaboração de 10 inscitos - que receberam um certificado de participação no evento. A professora ministrou uma aula sobre a recuperação digital de imagens danificadas e cada participante da oficina recebeu uma fotografia do projeto. Entretanto, não foi possível finalizar todas as imagens devido ao tempo de duração da oficina, que foi de apenas duas (2) horas.

4. CONSIDERAÇÕES

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo projeto foi a questão do tempo. No início das atividades, havia um número significativo de voluntários disponíveis, mas poucas fotografias haviam sido encaminhadas. É provável que, naquele momento, a população ainda estivesse priorizando demandas mais urgentes decorrentes da enchente. Com a divulgação da iniciativa em diferentes meios de comunicação, como sites institucionais (UFPEL, 2024), jornais (O Litorâneo, 2014), rádio (RádioCOM, 2024) e especialmente a reportagem exibida pela RBS (Rede Globo, 2024), observou-se um aumento expressivo no envio de fotografias danificadas. Esse crescimento também se relaciona ao retorno das famílias às suas residências, quando muitos pertences deteriorados foram encontrados. Entretanto, à medida que a procura aumentava, os voluntários precisavam retomar suas rotinas de trabalho, reduzindo o tempo disponível para colaborar com o projeto. Situação semelhante ocorreu com as professoras idealizadoras, que, durante o afastamento motivado pela calamidade e pela greve, puderam dedicar-se de forma intensa à elaboração do projeto, mas, com o retorno às atividades acadêmicas, tiveram suas possibilidades de participação limitadas, o que atrasou a o retorno das imagens para a comunidade.

Nesse percurso, o projeto vem se apresentando como um espaço de auxílio à comunidade e, ao mesmo tempo, de aprendizagem e integração entre universidade e sociedade, deixando em aberto a possibilidade de inspirar novas iniciativas de extensão com propósitos semelhantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Victoria. Voluntários restauram fotos de vítimas das enchentes. **A Hora do Sul**, Pelotas, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2024/07/15/voluntarios-restauram-fotos-de-vitimas-das-enchentes/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FRANCO, Vinicius Gustavo. **Restauração digital de fotografias analógicas seguindo princípios arquivísticos**. 2025. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2024

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes *et al.* A memória acadêmica em imagens fotográficas: representação documentária e digitalização de fotografias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. Natal: UFRN, 2004. Disponível em: <https://repositorio.febab.org.br/items/show/4937>. Acesso em: 03 jun. 2025. KLUG, Aline. Professoras do IFSul Campus Lajeado, Campus Pelotas e UFPel lançam projeto de recuperação de fotografias afetadas por enchente. **O Bairrista**, Porto Alegre, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://obairrista.com/2024/07/professoras-do-ifsul-campus-lajeado-campus-pelotas-e-ufpel-lancam-projeto-de-recuperacao-de-fotografias-afetadas-por-enchente/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MENDONÇA, Roseane Souza de; PINHO, Fabio Assis. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 90-110, mar./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p90-110>.

O LITORÂNEO. Professoras da UFPEL criam o projeto “Quero a minha foto de volta” para recuperar memórias de vítimas da enchente. **O Litorâneo**, Rio Grande, 5 jul. 2024. Disponível em: <https://www.olitoraneo.com.br/noticia/21584/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

RÁDIOCOM PELOTAS. Contraponto - Quero minha foto de volta. **RádioCOM**, Pelotas, 10 jul. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/live/2iy6DwjQjDU?si=ef_umFW6B0lZ4S3j. Acesso em: 12 jul. 2025.

RBS NOTÍCIAS. Mutirão de professores e alunos recupera fotos danificadas na enchente. **Rede Globo**, Porto Alegre, 14 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/videos-rbs-noticias/video/mutirao-de-professores-e-alunos-recupera-fotos-danificadas-na-enchente-12824369.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2025.

UFPEL, Universidade Federal de Pelotas. Projeto “Quero Minha Foto de Volta” Ajuda Famílias a Recuperarem Memórias Após Cheias no Rio Grande do Sul. **Coordenação de Comunicação Social da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 4 jul. 2024. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2024/07/04/projeto-quero-minha-foto-de-volta-ajuda-familias-a-recuperarem-memorias-apos-cheias-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 12 jul. 2025.